

RAMVI, Getúlio Vargas, v. 01, n. 02, julh./ dez. 2014.

**SUINOCULTURA EM UMA PROPRIEDADE RURAL:
O RETORNO DO INVESTIMENTO NA SUINOCULTURA EM UMA
PROPRIEDADE RURAL**

Vanessa Lanfredi

Bacharel em Administração. Pós graduanda em MBA Executivo. Empresária Rural na Granja Lanfredi Endereço: Linha Caravagio Getúlio Vargas. Bairro Interior, Getúlio Vargas-RS.

Cep: 99900-000.

e-mail: vanessalanfredi@hotmail.com

“O sucesso não vem de um simples talismã da sorte, e sim do suor cristalino dos que trabalham e são persistentes em suas metas”

Resumo: A Suinocultura é uma atividade de grande expansão no conjunto do agronegócio brasileiro, onde a constante evolução tecnológica e as exigências do mercado, consumidor em adquirir produtos com melhor qualidade fazem com que o produtor ou empresário rural, amplie suas técnicas, financeiras e de produção eficiente. A Contabilidade Rural, além de ser instrumento de apoio para a tomada de decisões, auxilia no levantamento dos custos, no aperfeiçoamento dos sistemas de produção e demonstra o resultado do período obtido na atividade rural. Nesse aspecto, a Rentabilidade é essencial para gerar o retorno da atividade suinícola onde que é o foco desse estudo. Com as exigências que o mercado impõe, é necessário que o empresário rural tenha conhecimento real da situação da sua propriedade e dos resultados obtidos com as atividades nela desenvolvidas. Considerando como amostra uma propriedade rural, o objetivo do trabalho é analisar o retorno do investimento na suinocultura em propriedade rural localizada no interior do município de Getúlio Vargas.

Palavras-chave: Atividade de suinocultura. Contabilidade Rural. Indicadores de Rentabilidade.

Abstract: Pig farming is an activity of great expansion across agribusiness, where the constant technological evolution and requirements of the consumer market in acquiring products with best quality make the farmer or rural entrepreneur, expand their technical, financial and production efficiently. Rural Accounting, besides being supportive in making decisions, also assists in defining costs, improves production systems and demonstrates the period's results obtained in the rural activity. In this respect, the profitability is essential to generate the return of pig activity which is the focus of this study. With the demands that the market imposes, it is necessary that the rural entrepreneur has true knowledge about the situation of his/her property and the results obtained with the activities developed in it. Considering a farm as a sample, the aim of this work is to analyze the return of investment in pig farming in a rural property located in the municipality of Getúlio Vargas.

Key words: Pig farming. Rural Accounting. Profitability Indicators

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No atual contexto econômico toda propriedade rural para obter sucesso nas suas atividades, precisa de uma administração eficiente para verificar os resultados obtidos em cada atividade inserida na propriedade.

Nessa linha de pensamento, podemos refletir um pouco sobre o retorno do investimento em uma propriedade suinícola. Atualmente, se tem discutido muito sobre a atividade suinícola

nas propriedades rurais, quanto a lucratividade e as dificuldades que um produtor enfrenta na produção no manejo e nos seus custos para se manter na atividade.

A propriedade analisada esta localizada no interior de Getúlio Vargas onde atua com parceria de suínos, com uma empresa da região o trabalho realizado pelo produtor é o manejo dos suínos a disponibilizar as instalações com um padrão da empresa entregadora o restante é or conta da empresa, a propriedade tem capacidade para alojar 650 suínos por lote é feito três lotes por ano os suínos ficam na propriedade em média 120 dias alojados e depois segue para o abate, o produtor recebe um valor por suíno, mas isso é analisado através do resultado do lote praticando um bom manejo durante os lotes o produtor terá uma ótima lucratividade no final.

A Suinocultura é uma atividade com desenvolvimento avançado deve-se buscar o uso de tecnologias, que possibilitem ganhos de produtividade melhor conversão alimentar e menor custo de produção, e melhores resultados econômicos. Que este trabalho possa contribuir de forma clara e objetiva para os suinocultores e, também todos aqueles que têm seu meio de vida vinculado á produção de suínos.

2 PROJETO SUINOCULTURA EM UMA PROPRIEDADE RURAL: O AMBIENTE DE UMA PROPRIEDADE SUINÍCULA

Administrar propriedades rurais se tornou um processo necessário devido as constantes mudanças do mercado atual, onde que exige mais atenção por parte dos administradores rurais. Organizar planejar e controlar a atividades rurais é preciso para que a propriedade possa estar sempre se aperfeiçoando e produzindo de maneira eficiente e com qualidade com crescimento dos mercados cada vez mais competitivos. O suinocultor para se tornar competitivo, deve conhecer os custos de produção, ampliar a atividade e buscar parcerias. Atualmente para o pequeno produtor sobreviver economicamente na suinocultura é preciso se unir a integrações, para sim, conseguir o sistema de comercialização que garante o produto final, independentemente da situação do mercado.

Suptitz, Woberto e Hofer (2009) acreditam que o produtor precisa saber quais são os resultados obtidos, como melhorar as receitas e reduzir as despesas e como está a rentabilidade de sua atividade.

A propriedade suinícola é uma unidade de produção operando como capital (próprio e empréstimos financeiros), e trabalho (familiar e assalariado) devendo gerar um resultado

econômico que renumere os investimentos e que visa lucro. De nada adianta um bom planejamento se não forem utilizados mecanismos de controle do desempenho da atividade e de seus funcionários. Para garantir o sucesso da atividade deverão ser adotados métodos eficientes de gerenciamento e principalmente se dedicar na atividade de suinocultura.

Para ter sucesso na atividade de suinocultura o produtor necessita saber como produzir e principalmente, ter uma boa parceria com a empresa entregadora. Nas decisões de médios e longos prazos o gerenciamento desempenha um papel fundamental em função das constantes mudanças que ocorrem nas tecnologias, nos preços dos insumos e produtos agrícolas que levam ao produtor riscos e incertezas.

2.1 Agronegócio

Desde a década de 50 do século XX a agricultura deixou de ser analisada de forma estanque e isolada. Os pesquisadores John H. Davis e Ray A. Goldberg apresentaram ao mundo o conceito de *agribusiness* – que foi livremente traduzido para a língua portuguesa como agronegócio. Para os autores, *agribusiness* é o conjunto das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações das produções nas fazendas, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos e itens produzidos a partir dele (DAVIS; GOLDBERG, 1957).

Com as mudanças econômicas que vêm ocorrendo no panorama mundial o termo agricultura passou a se tornar insuficiente para representar as atividades deste setor econômico. Sendo assim, “as atividades antes desenvolvidas quase exclusivamente dentro das fazendas passaram a ser efetuadas predominantemente tanto fora como depois da produção agropecuária propriamente dita” (ARAÚJO, 2008, p. 9).

O sucesso e difusão de conceito de agronegócio resultaram do fato de sua aplicação imediata para a formulação de estratégia corporativa, sem muita necessidade de um suporte teórico de natureza complexa. A segunda característica que motivou o sucesso tem a ver com a precisão com que as tendências do agronegócio moderno são antecipadas no trabalho de Davis e Golderg. Os autores discutem a crescente especialização da atividade de produção agrícola e agropecuária que conflita com a persistência da atividade da unidade de produção diversificada, e embora nela persistam os benefícios associados à diluição do risco e a exploração ambientalmente compatível (ZYLBERSZTAJN, 2000).

Sendo assim, o conceito de agronegócio, tem dois vieses: o primeiro se relaciona ao aspecto analítico econômico – assim, de acordo com Arbage (2006), o sistema econômico tem sido visualizado, para fins de análise de desempenho, como sendo formado por três setores

produtivos: setor primário, secundário e terciário, porém, isoladamente não são fidedignos. Daí a necessidade de se analisar o contexto das relações e os números gerados pelo agronegócio como um todo, por exemplo. A segunda perspectiva do conceito se dá na forma de análise sistêmica dos processos que se inserem num contexto “antes da porteira”, “dentro da porteira” e “depois da porteira”; o que tem ligação direta com as análises tanto em nível acadêmico quanto em nível operacional.

Entretanto, “o agribusiness moderno não pode ser visto como resultado de um plano preconcebido. Ele é um produto de forças complexas e evolutivas que atuam mais ou menos espontaneamente sem uma coordenação central” (GIORDANO, 2000, p. 7) – ou seja, não tem um foco específico de análise e, sim, dá o tom sistêmico das análises.

2.2 Suinocultura

A organização administrativa das propriedades suinícolas está diretamente relacionada com as suas dimensões. A necessidade de racionalização dos procedimentos administrativos cresce a medida que aumenta a dimensão da empresa suinícola.

O pequeno produtor de suínos está buscando parcerias com empresas da região para poder se manter na atividade suinícola geralmente ele é auxiliado pela família, no manejo desta atividade dentre outras atividades na propriedade. À medida que a dimensão da empresa suinícola aumenta o número de pessoas envolvidas, na atividade embora não na mesma proporção também aumenta. Isto porque devido à falta de mão de obra os produtores buscam a automatização na medida em que aumenta a atividade o produtor, deve buscar maior nível de especialização, para reduzir custos e minimizar riscos.

As características essenciais para obter sucesso na atividade de suinocultura são: liderança assiduidade, conhecimento e controle da atividade, organização, iniciativa, capacidade de trabalho e asseio. O manejo é essencial na produção de suínos, o produtor precisa saber tratar os suínos capacidade de organizar seu tempo, avaliar as prioridades, manter em dias os serviços de rotina, saber reconhecer as alterações do estado de saúde dos animais e propor soluções para os problemas.

No Brasil a suinocultura foi introduzida por Martim Afonso de Sousa em 1532. No início, os suínos criados no Brasil eram provenientes de cruzamentos entre as raças originárias de Portugal. A suinocultura é “[...] um dos segmentos da ciência zootécnica que trata da criação de suínos para a produção de carne e derivados” (SARCINELLI; VENTURINI; SILVA, [20--], p. 1).

Um sistema de produção de suínos, normalmente chamado de granja de suínos, é constituído por um conjunto inter-relacionado de componentes ou variáveis organizadas que tem como objetivo básico a produção de suínos. “Um sistema de produção de suínos depende fundamentalmente do homem, que tanto pode ser representado pelo proprietário, usualmente chamado de criador, como pelos funcionários” (WENTZ; et al, 1998, p. 13). Em geral o proprietário ou criador de suínos é o dono da propriedade, o qual pode ou não ter relação direta com as atividades a serem desenvolvidas no sistema de produção (idem, ibidem).

A importância dessa atividade ganha destaque no estudo devido à aptidão regional. O município de Getúlio Vargas apresentava, em 2008, um rebanho de suínos de 14.295 animais, em 2009 o rebanho passou a ser de 14.435 suínos e, em 2010, chegou a 20.050 cabeças. Pode-se observar um aumento considerável no número de suínos de 2009 para 2010, o que mostra que a criação vem crescendo (IBGE, 2012).

Além da necessidade do bom andamento do processo de produção e criação dos suínos; em termos de manejo, estrutura, alimentação, nutrição e genética, são importantes que exista coordenação na cadeia produtiva, tornando possível assim uma maior organização e eficiência nesta para que isso ocorra. Toda cadeia de suínos deverá se organizar a ponto de difundir a carne suína e fazer com que esta seja mais reconhecida e aceita por todos (WENTZ; et al, 1998).

Destaca-se que nos últimos anos, a suinocultura vem passando por profundas transformações em que é possível separar o perfil da atividade suinícola atual com a de décadas atrás. Além da redução da gordura na carne, a questão da preservação ambiental é, atualmente, uma questão prioritária para os criadores. Hoje, para o suinocultor se manter na atividade, além da reposição do plantel é necessário aumentá-lo, ou seja, trabalhar com escala almejando assim, redução dos custos fixos e a competitividade no mercado (WENTZ; et al, 1998).

2.2.1 Panorama da atividade Suinícola

Os produtores integrados de suínos do Rio Grande do Sul estão recebendo mais pelo quilo do animal vivo. No último mês foi registrado um aumento de 6%, mas, apesar disso, o reajuste não foi suficiente para cobrir os prejuízos causados pelos altos custos de produção. O custo médio de produção para os suinocultores integrados e independentes é o mesmo no Estado, R\$ 2,80. Desde o início da semana, quem trabalha no sistema integrado está recebendo R\$ 2,60 pelo quilo do animal. No entanto, a situação é diferente para os produtores

independentes, que conseguem lucro e contam com uma maior demanda de trabalho. O produtor Ilânio Johner, de Cruzeiro do Sul, abate 1,5 mil cabeças todos os anos, e se diz satisfeito com os R\$ 3,34 que está recebendo por quilo. De acordo com o presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, o aumento nas exportações tem favorecido o avanço nos preços.

Para atingir bons níveis de produção, é necessário que todos os componentes do ecossistema do suíno estejam em harmonia, isto é, não pode ocorrer desequilíbrio entre eles. Por exemplo, numa granja com boas instalações, bons animais, boa alimentação e bom manejo, mas com má qualidade de higiene, ocorre um desequilíbrio no sistema, pois muitos micro-organismos podem favorecer a ocorrência de diferentes doenças. O ecossistema dos suínos é dinâmico e possui um grupo de exigências mínimas que devem ser atendidas para que se atinjam resultados desejados.

Com a baixa oferta de animais prontos para abate, os preços do suíno vivo têm apresentado altas expressivas em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. Para aproveitar os aumentos, produtores seguem ofertando os poucos lotes existentes com suínos com peso abaixo da média ideal para abate. Do lado da demanda, frigoríficos acabam pagando mais pelo vivo para conseguir atender à procura, que permanece relativamente firme por parte do consumidor final. Dados do IBGE mostram que o peso médio por animal abatido no segundo trimestre de 2013 caiu dois quilos em relação aos mesmos meses de 2012. Acompanhando o vivo, o peso acumulado das carcaças em igual intervalo de 2013 diminuiu - 0,4% frente ao 2º trimestre do ano passado, totalizando 869,691 mil toneladas -, mesmo com o aumento no número de abate. Foram 8,986 milhões de cabeças abatidas no segundo trimestre deste ano, crescimento de 0,7% sobre o trimestre anterior e de 1,6% na comparação com o mesmo período de 2012.

Entre três e 10 de outubro, a valorização mais intensa do suíno vivo, de 5%, ocorreu no Paraná, onde o Indicador CEPEA/ESALQ fechou a R\$ 3,38/kg nessa quinta-feira. Nos estados sulistas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as altas foram de 3,2% e 2,9%, respectivamente, em sete dias - nesses estados, o quilo do vivo passou a ser comercializado nas médias de R\$ 3,25/kg e R\$ 3,17/kg. Quanto aos preços no Sudeste, em Minas Gerais, a média paga ao produtor passou para R\$ 4,02/kg nessa quinta, elevação de 4,4% sobre o valor registrado na quinta anterior. Em São Paulo, a alta foi de 3,5% em sete dias, para R\$ 3,89/kg no dia 10. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça comum suína foi cotada na média de

R\$ 5,965/kg nessa quinta-feira aumenta de 6,6% em relação à quinta passada. A carcaça especial subiu 2,7% no período, para R\$ 6,07/Kg.

| | Indicadores de Preços do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ | | | | | Carcaça Comum | Carcaça Especial |
|--------------|---|------|------|------|------|---------------|------------------|
| | MG | SP | PR | SC | RS | SP | SP |
| 03/out | 3,85 | 3,76 | 3,22 | 3,15 | 3,08 | 5,58 | 5,91 |
| 10/out | 4,02 | 3,89 | 3,38 | 3,25 | 3,17 | 5,96 | 6,07 |
| Var. Semanal | 4,4% | 3,5% | 5,0% | 3,2% | 2,9% | 6,6% | 2,7% |

Preço recebido pelo produtor (R\$/Kg), sem ICMS **Fonte:** Cepea/Esalq

[Camila Ortelan Analista de Mercado do Cepea](#)

O preço pago aos criadores na aquisição de suíno vivo subiu 30,4% nos últimos três meses, na mais surpreendente escalada de recuperação dos preços deste ano. A Coopercentral Aurora Alimentos, empresa que detém o maior volume de abate em Santa Catarina, elevou nesta semana o preço por quilograma de suíno em pé para R\$ 3,30 incluída a tipificação (adicional por qualidade da carcaça). Desde 1o de maio deste ano, quando o preço estabilizou em R\$ 2,30, até esta semana, a remuneração básica (sem tipificação) do suinocultor teve uma recuperação superior a 30%.

No mês de agosto foram concedidos três reajustes, em setembro mais um e em outubro o quinto reajuste desse período. O preço-base atual (R\$ 3,00) é acrescido do adicional da tipificação, índice que pode chegar até 10%, o que eleva o valor pago ao produtor para R\$ 3,30/Kg. “Em maio chegamos a uma situação de pouco dinamismo no mercado e assim permanecemos até agosto. Mas, agora, começamos o gradual processo de recuperação”, resumiu o presidente da Coopercentral Aurora, Mário Lanznaster.

Há alguma tendência de consolidação do preço praticado pela indústria na aquisição de suíno vivo continuar subindo até dezembro em razão de três fatores: o aumento das exportações com a reabertura das vendas para Ucrânia e Rússia e o início das vendas para o Japão; a diminuição da oferta em razão de redução da base produtiva verificada no primeiro semestre; e a expansão do consumo interno com a produção de itens cárneos típicos do fim de ano. A previsão para o último trimestre é de equilíbrio entre oferta de matéria-prima e processamento industrial. Qualquer alteração desse quadro afetará o nível de remuneração dos suinocultores. Ainda assim, a recuperação de ganhos dos criadores deve prosseguir até janeiro. De fevereiro a abril de 2014 entrará em sazonal fase de baixo dinamismo comercial e nível de consumo.

O presidente da Coopercentral Aurora lembrou que a crise do excessivo encarecimento dos insumos (saca de milho chegou a custar R\$ 32,00 em 2012) inviabilizou muitos produtores, retirando do mercado muitos suinocultores e alguns frigoríficos. Em 2013 o preço baixou para R\$ 23,00 e devolveu a capacidade competitiva à cadeia produtiva. Agora, a situação entra em curva ascendente, com aumento do preço do suíno em pé (MB Comunicação).

3 AS DIFICULDADES DE UMA PROPRIEDADE RURAL SUINÍCULA

Para um bom desenvolvimento da atividade suinícola, o produtor deve conhecer as condições de mercado e os recursos disponíveis. Portanto, o produtor precisa saber como está a rentabilidade de sua atividade, quais são os resultados obtidos, como melhorar as receitas e reduzir as despesas e para isso a contabilidade rural está apta a desempenhar seu papel de forma responsável, propiciando informações úteis e precisas. A contabilidade rural auxilia no planejamento, fornecendo informações do comportamento das atividades que auxiliam o gestor na tomada de decisões acerca do seu negócio. Uma das dificuldades das propriedades rurais é a mão de obra qualificada está permanecendo poucos produtores nessa atividade os produtores devem ganhar incentivos e serem reconhecidos pelas empresas entregadoras pelo seu trabalho constante fazendo parcerias com essas empresas são a única maneira do produtor se manter na atividade de suinocultura.

O agronegócio brasileiro se tornou um dos mais produtivos do mundo, mas a formação de profissionais não acompanhou a evolução, afirmaram especialistas que participaram nesta quinta feira (7\11) do 14 congresso Agribusiness, promovido pela Sociedade Nacional da Agricultura (SNA). Para o Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Mauricio Lopes a solução passa pela adequação dos cursos universitários.

"A complexidade vai marcar a agricultura no futuro. Teremos uma agricultura cada vez mais integrada, com sistemas como lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta, exigindo mais cuidado com questões como o meio ambiente. Vamos precisar de pessoas cada vez mais capacitadas e com uma visão ampla do processo. É preciso trabalhar com as universidades para que ajustem seus currículos e sejam adequados à realidade que vivemos e aos novos desafios que estão vindo". Hoje o produtor precisa acompanhar o mercado de commodities, a cotação do dólar, os mercados internacionais e conhecer logística. Tem que gerir bem a produção, ganhar produtividade, conhecer técnicas modernas.

3.1 Contabilidade Rural

As empresas rurais, principalmente as pequenas e médias, estão estruturadas de forma familiar. Assim, o dono da propriedade também é administrador. Geralmente, o administrador pouco conhece ou então desconhece o Princípio Contábil da Entidade, conseqüentemente, acaba não separando os gastos da família com os da empresa. Conforme Matos (2002), conhecer os recursos disponíveis em sua propriedade e adotar tecnologias adequadas possibilita ao produtor diminuir seus custos, garantir sua sustentabilidade e a permanência na atividade.

O sucesso da empresa rural não consiste somente em uma elevada produtividade por meio de modernas tecnologias, mas também no controle dos custos de produção. É necessário saber como gerenciar a produtividade para chegar ao resultado desejado e continuar obtendo lucratividade. Empresas rurais, de acordo com Marion, “são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas” (2002, p. 24).

Segundo Vilckas (2004), a elaboração e implementação do planejamento no setor rural representa um grande desafio, tendo em vista que os empreendimentos desse setor estão sujeitos a diversas variáveis, como a dependência de recursos naturais, a sazonalidade do mercado, a perfectibilidade dos produtos, o ciclo biológico de vegetais e de animais e o tempo de maturação dos produtos.

Outro fator importante, de acordo com Oliszeski e Colmenero (2010), é a possibilidade de mudanças imediatas na produção, pois uma vez realizado o investimento, é necessário aguardar o resultado da produção e escoá-la rapidamente, mesmo em condições desfavoráveis de mercado, a não se quer o produto possa ser estocado à espera de melhores condições de venda. Essas particularidades resultam em maior complexidade no gerenciamento do empreendimento rural, que pode ser reduzida com o emprego de técnicas gerenciais que garantam sua competitividade em longo prazo.

A atividade suinícola é uma das principais atividades desenvolvidas nas propriedades familiares e também se encontra como atividade de suma importância para a economia do Brasil, pois quando bem gerenciada, pode gerar rentabilidade satisfatória para o setor.

Segundo Crepaldi (2006), a Contabilidade Rural é uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros. A Contabilidade Rural é vista como uma técnica complexa e sem execução, sendo conhecida apenas dentro de suas

finalidades fiscais, grande parte dos produtores não demonstram interesse por uma aplicação gerencial, pois estão sujeitos apenas á tributação do Imposto de Renda e não utilizam a aplicação gerencial, colocando em segundo plano toda sua contabilidade.

A Contabilidade Rural também fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos; tendo como característica e finalidade principal o planejamento. Vendo que as informações contábeis são de grande interesse dos investidores, bancos, fornecedores, financeiras, clientes e administradores das empresas rurais, estas dirão se o investimento é seguro e se há possibilidade de retorno rápido (Crepaldi, 2006).

Existe o fato de o produtor rural ainda guardar na memória muitos dos fatos ocorridos, que são de grande importância para a contabilidade, situações que, com o decorrer dos anos, são aquecidos e fazem grande diferença na hora da contabilização e na própria comercialização dos produtos.

Atividade rural traz consigo as informações sobre a propriedade, relação de custos, e despesas, como expandir-se como alcançar recursos para novos investimentos, pois demonstra toda a evolução da empresa. A suinocultura é realizada com intuito de retorno econômico-financeiro que atenda ás necessidades do produtor e muitas vezes de toda sua família.

4 UMA PROPRIEDADE SUINÍCULA COM AMBIENTE SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA E MAIS PRODUTIVO

Há necessidade de o produtor ter um ambiente saudável e qualidade de vida e mais produtivo e com higiene na atividade de suínos deve se ter cuidado quanto ao armazenamento e manuseios dos produtos químicos devem se armazenados em locais específicos deve se garantir instalações adequadas hígienes para produtores rurais, bem como, manter sempre um ambiente organizado e limpo e devem-se seguir boas praticas de manejo com os animais. Para a fase de terminação, ou seja, a engorda é necessárias boas praticas de manejo nessa fase os problemas sanitários mais importantes são doenças respiratórias e as infecções estreptococos, mas as diarreias também merecem atenção. Para prevenir essas doenças manter as instalações em bom estado de conservação e desinfetar a pocilga três vezes por semana.

Para analisar resultados econômicos da rotina de operação de uma granja de suínos é importante que o produtor considere: Estar atento aos indicadores zootécnicos e de produtividade que interferem na renumeração, distinguir a diferença entre custo de produção e

desembolsos, esses elementos devem ser considerados porque as instalações e equipamentos deverão ser repostos ao final de sua vida útil, além disso, os recursos investidos poderiam estar rendendo juros se aplicados na poupança ou em fundo de renda fixa. Nesse trabalho será analisada a rentabilidade de uma propriedade suinícola da região de Getúlio Vargas e o seu retorno do investimento.

4.1 Indicadores de Rentabilidade

A Análise das demonstrações contábeis propicia a avaliação do patrimônio da empresa. Com base nos relatórios gerenciais, é possível verificar a situação econômica e financeira da organização em um momento estático ou então, em diversos períodos, apresentando-se como determinante na comparação entre os resultados realizados e os planejados, servindo de suporte para ações que melhorem seu desempenho no futuro (LINHARES, 2003).

Em se tratando de avaliação de viabilidade, estabilidade e lucratividade em um projeto ou negócio, indicador ideal é o de rentabilidade, que segundo Matarazzo (2003), mostra a rentabilidade dos capitais investidos, isto é quando rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

Gitman (2004) destaca que existem inúmeras medições de rentabilidade acreditando que elas permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou volume de capital investido pelos proprietários, pois sem lucros uma empresa não poderia atrair capital externo.

Os índices de Rentabilidade medem o quanto uma empresa está sendo lucrativa ou não, através dos capitais investidos, o quanto renderam os investimentos e, qual o resultado econômico da empresa. O seu conceito analítico é o quanto maior melhor.

Os indicadores de rentabilidade ou índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido da empresa. Segundo Assaf Neto (2009, p. 228), “esses indicadores têm por objetivo avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor relevam suas dimensões”.

5 A REALIDADE DE UMA PROPRIEDADE SUINÍCULA E O SEU RETORNO DO INVESTIMENTO

Uma propriedade rural é vista como empresa rural onde necessita de uma ótima administração, e que os produtores tenham consciência dos gastos da propriedade. Para tomar decisões envolve diversos fatores, vai desde os insumos até a própria produção em si, no caso da suinocultura no qual esta sendo discutido neste trabalho á necessidade de se buscar parcerias com empresas entregadoras da região.

Tornar-se vital a compreensão do significado da relevância dos custos em relação á tomada de decisão a distinção entre custos relevantes, custos variáveis e custos administrados se estabelece pelo ponto de referencia. A propriedade analisada está no mercado á 12 anos trabalhando com parceria de suínos sendo administrada pela família, desenvolve outras atividades para obtenção de renda, onde as mais significantes são a suinocultura e o plantio de grãos. A importância da gestão para a suinocultura traz um diferencial para o suinocultor interessado em manter-se competitivo num mercado cada vez mais cheios de desafios e com rentabilidade na atividade suinícola.

A escolha do tema desse artigo está muito ligada sobre os aspectos de gestão de mercado e de negócios os produtores, antes de tomarem decisões precisam ter uma visão ampla do futuro da suinocultura brasileira e mundial, tendências de mercado e traçar estratégias de administração de seus negócios e novas tecnologias e analisar a rentabilidade da suinocultura. A genética é um insumo fundamental dentro da cadeia para obtenção de resultados a genética sempre foi dentro da atividade suinícola uma puxadora de tendências ela trouxe, por exemplo, a necessidade de ajustes na nutrição para atender um animal de conformação muito mais magra, de um crescimento muito mais rápido. Ajustes na questão sanitária, ajustes das instalações e a necessidade de atender a questão sanitária. Hoje um animal tem necessidades diferentes dos animais de 20 anos atrás. O manejo mais intensivo gera desafios sanitários mais complexos. Então, a genética acaba sendo uma catalizadora e até uma precursora.

Para se obter rentabilidade na suinocultura e seu nível de eficiência, é preciso olhar a lucratividade, ou seja, o custo de produção, por suínos em cada lote da parceria. Quando se joga para uma métrica de quilos produzidos por ano e não cabeça está se levando em consideração o número de animais, mas também a eficiência de conversão alimentar, de capacidade de crescimento desse animal ou de todos os animais cada vez mais o mercado está ditando regras é preciso estudar as oportunidades e estruturar o quanto se vai produzir e trabalhar com empresa que entendam dos novos mercados a necessidade de atualização e

capacitação é muito grande e estar ligado a muitos fatores que são essenciais na atividade suinícola.

O produtor tem que ser especialista em produzir o máximo possível de carne magra de boa qualidade por unidade instalada. Esse é o negócio dele. Ele precisa ter informação, mas não pode perder o foco. Ele tem que cada vez ser mais eficiente dentro de seu negócio. Isso vale para qualquer ramo. É preciso estar antenado, atento, mas sem perder o foco naquilo que é seu principal negócio. A propriedade analisada fez um investimento na atividade de suinocultura cabe á dizer que esse investimento é a terminação na suinocultura, ou seja, a fase final da engorda dos suínos, onde recebe os animais com 23 kg e entrega com 120 kg onde tem parceria com a empresa entregadora à necessidade de se trabalhar com tecnologia para atingir bons resultados na conversão alimentar dos suínos e com qualidade da carne diferenciada.

Na granja analisada o proprietário recebe os animais com data previamente agendada, recebe a ração pronta da empresa entregadora, que é descarregada em silo e canalizada até o interior da pocilga. Lá tem uma caixa para depósito que possui sistema automático para fornecimento de comida para os animais, e, periodicamente são acrescentadas determinadas quantias desta ração para o aumento de peso dos animais essa ração é pesada em uma balança digital para buscar o melhor resultado na conversão alimentar. Já o sistema de fornecimento de água é do tipo chupeta, e esta água provem de poço artesiano da propriedade. O investimento feito está previsto para ser pago em 4,5 anos, sendo que a instalação mede 720 metros quadrados, e tem capacidade para terminar 1.800 cab./ano. Importante citar que o produtor tem noção do empreendimento e que sua dedicação é incontestada. Conserteza que o empreendimento dará, num futuro bem próximo, o retorno esperado, bem como, satisfação de fazer aquilo que sabe e gosta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de definições e conceitos observa-se, a importância que a Rentabilidade tem em frente às atividades desenvolvidas na propriedade rural tendo em vista que atualmente a competitividade gerada pela concorrência tem provocado grande busca pela eficiência entre as empresas, inclusive as propriedades rurais.

Nesse contexto, o presente estudo teve a finalidade de identificar a rentabilidade da atividade suinícola desenvolvida em uma propriedade rural com a utilização das informações geradas por meio de dados anotados de cada lote de suínos.

No estudo foi possível perceber que o produtor tem conhecimento do custo do investimento feito em suinocultura e tenham conhecimento dos resultados obtidos em cada lote de suínos constatou-se que a atividade de suinocultura apresenta um bom lucro salientando que o produtor apenas trabalha com o manejo e com as suas instalações o restante é por conta da empresa entregadora que tem parceria, só assim o produtor consegue visar retorno do seu investimento e com lucro no final de cada lote realizado.

Neste sentido a parceria produtor rural e empresa são de grande importância para o sucesso do agronegócio, pois a unificação entre o conhecimento prático do produtor e o conhecimento teórico da empresa entregadora faz com que sejam aplicados e contribuam com êxito no desenvolvimento da atividade de suinocultura.

7 REFERÊNCIAS

ARBAGE, Alessandro Porporatti. **Fundamentos da Economia Rural**. Chapecó, SC: ARGOS, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. – São Paulo: Atlas, 2008.

CANAL RURAL. **Valdecir Folador**. Disponível em: < <http://canalrural.ruralbr.com.br/>>. Acesso em: 16 de abr. de 2013

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Oferta restrita aumenta abate de animais com peso menor: www.cepea.esalq.usp.br/suino

DAL MAGRO, C. B; DI DOMENICO, D; KLANN, R. C; ZANIN, A. **Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola**. Disponível em: <www.custoseagronegocioonline.com.br>. Acesso em: 23 de set. de 2013.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

LINHARES, Robson de Souza. A nova estrutura do balanço patrimonial proposta na reformulação da Lei 6.404/76 e seus reflexos sobre os indicadores econômicos e financeiros dele extraídos. In: ENCONTRO NORDESTINO DE CONTABILIDADE. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MATOS, L. L. Estratégias para redução do custo de produção de leite e garantia de sustentabilidade da atividade leiteira. In: Simpósio Sobre Sustentabilidade Da Pecuária Leiteira Na Região Sul Do Brasil, 2002, Maringá, NUBEL. **Anais...** Maringá, 2002.

GIORDANO, Samuel Ribeiro. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. In:

ZYLBERSZTAJN, Decio (Org.); NEVES, Marcos Fava (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

IBGE. **Cidades**: Getulio Vargas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 16 de abr. de 2013.

REGAZZINI, Paulo Silvio. **Suinocultura**: como planejar sua criação. Jaboticabal: FUNEP, 1996.

SARCINELLI, Miryelle Freire; VENTURINI, Katiani Silva; SILVA, Luís César da. Produção de suínos: tipo carne. [20--]. Disponível em: <http://www.agais.com/telomc/b00507_carne_suino_tipocarne.pdf>. Acesso em: 03 maio 2012.

VILCKAS, M. **Determinantes da tomada de decisão sobre as atividades produtivas rurais: proposta de um modelo para a produção familiar**. 2004. 143f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2004.

ZYBERSZTAJN, Decio. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

WENTZ, Ivo; et al. **Suinocultura intensiva**: produção e manejo. Brasília: SPI, 1998.